

EDITORIAL

A revista The ESpecialist apresenta à comunidade acadêmico-científica o vol. 39, n. 1, com o intuito de fomentar reflexões acerca de questões contemporâneas referentes ao ensino-aprendizagem de línguas. O presente volume expõe pesquisas relacionadas às questões que envolvem o ensino de línguas estrangeiras nos mais diferentes contextos. O primeiro artigo, **A TERMINOGRAFIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LEITURA EM ESP**, de Fadanelli, aborda a questão do professor de ESP que desenvolve trabalhos com terminologia em área específica, ter dificuldades em encontrar material de apoio ao ensino de leitura em LE. A autora salienta que apesar das SD's (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) desenvolvidas serem um instrumento de apoio importante no tocante à leitura, pouco se encontra se combinadas com a terminografia, o que a faz apresentar uma metodologia de linha terminográfica que pode auxiliar, de modo específico, o profissional de ESP.

O artigo de Cantarotti e Tavares, **INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E O ENSINO PARA O SECRETARIADO: DATA DRIVEN LEARNING E TRADUÇÃO** destaca que o ensino de inglês para secretariado apresenta características distintas de outras profissões. Uma delas, bastante significativa, é a quase ausência de material didático para a formação secretarial, o que levou as autoras a proporem uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) pautada nos conceitos teóricos de ESP a fim de colaborar para a área do secretariado. Silva, no terceiro artigo **ANÁLISE DE NECESSIDADES EM INGLÊS: PROPOSIÇÃO E REFLEXÕES SOBRE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES**, descreve e discute um instrumento de coleta de dados, utilizado na Oficina de Leitura e Escrita em Língua Estrangeira IV (Inglês), do curso de Bacharelado em Letras, de um Centro Federal de Educação em Minas Gerais. Considera que para o ensinar e o aprender do educando, quando considerados os conhecimentos necessários, as aspirações e pretensões, esta

proposta pode ser útil em diferentes contextos, desde que adaptadas às situações de ensino de línguas para fins específicos.

O quarto artigo **READING STRATEGIES IN ENGLISH: FOCUS ON PHYSICS-RELATED ACADEMIC TEXTS**, de Prada e Goulart, objetiva verificar se a consciência do uso das estratégias de leitura, aplicados em quatro alunos do curso de graduação, contribuiria para a compreensão de textos acadêmicos em inglês. Por ser uma pesquisa qualitativa e interpretativa, as autoras fizeram uso do questionário, um teste *cloze* e de protocolos verbais em leitura. Pelas análises, as autoras consideram que os alunos tiveram uma significativa compreensão dos textos apresentados após estarem conscientes das estratégias de leitura.

Já Oliveira e Cooper, no quinto artigo denominado **INGLÊS PARA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO: UM CURSO FIC EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**, objetivam identificar e quantificar as marcas linguísticas encontradas a partir de uma ação pedagógica relacionada à estratégias de leitura, tendo como base o inglês para fins específicos (HUTCHINSON e WATERS, 1991; DUDLEY-EVANS e ST JOHN, 1998; RAMOS, 2005), na área de informática, no contexto de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, em um campus do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Observaram que diante das escolhas lexicogramaticais dos alunos, as percepções da ação pedagógica, através das categorias de Apreciação e Julgamento, envolviam tipos de reação, composição e valoração dos mesmos.

O sexto artigo, **KEY TYPES OF ACADEMIC TEXTS IN JAPANESE-LANGUAGE JOURNALS**, Aragão salienta que apesar de haver o texto acadêmico ronbun (artigo acadêmico em japonês), pouco se sabe sobre os tipos de textos publicados em periódicos japoneses, o que o levou a fazer um estudo documental e apresentar o resultado de 88 documentos encontrados nos periódicos da *J-Stage* (Japan Science and Technology Information Aggregator, Electronic), base eletrônica de acesso aberto de revistas acadêmicas japonesas de diferentes áreas do conhecimento. Segundo o autor, esse resultado pode contribuir para a inclusão da escrita acadêmica japonesa para o ensino de japonês.

Reichmann e Morais, no sétimo artigo, **UM ESTUDO SOBRE DIZERES DE LICENCIANDOS COTISTAS NO PIBID: TRÊS LANCHES, PROFESSORA?** discorrem, situados na linguística aplicada e na perspectiva das vozes do sul (MOITA LOPES, 2006; KLEIMAN, 2013), sobre como os dizeres de licenciandos desvendam a voz de autor. Situados no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008; MACHADO, 2004) e na Clínica da Atividade (CLOT, [1999], 2007), analisaram o trabalho docente de dois estudantes cotistas inseridos no PIBID Letras-Inglês, na UFPB, e verificaram que a saliência do tema “conflitos”, em seis fragmentos, incorreram na emergência da voz de autor empírico, inscrevendo questões socioprofissionais como escrita e oralidade, preconceito e fome, na voz dos licenciandos cotistas e de seus alunos.

O artigo de número oito, **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: O GLOCAL EM ARTICULAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS**, Ramos, Fidalgo e Sprenger investigam se uma proposta de formação de professores pode articular o conhecimento local globalizado e o conhecimento global localizado, conceito a que Kumaravadivelu(2006) se refere como glocal. Para isso, descrevem o curso integrado de Licenciatura em Português-Inglês da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com o foco na formação de professores de inglês, área em que atuam. Fazem exposição geral do curso e apresentam as disciplinas específicas de língua e literatura para, em seguida, tratarem da formação dos professores de inglês. Com base nos relatórios de estágio, analisam excertos a fim de verificar o que estes revelam sobre a articulação local e global.

O nono artigo, **A PRÁTICA EXPLORATÓRIA NA INTERNET: ENQUADRES E O MODELO 3C EM UM PÔSTER VIRTUAL COLABORATIVO**, Moura analisa a construção de um pôster virtual, a partir do conceito de Trabalho Colaborativo Apoiado por Computador (ELLIS *et al.*, 1991). O objetivo foi entender até que ponto o tipo de trabalho desenvolvido presencialmente por educadores pode se beneficiar com a transição para ambientes virtuais. A autora destaca a relevância de atividades pré-estruturadas e coordenadas em trabalhos enquadrados como colaborativos, bem como o foco interacional no estudo das limitações e possibilidades de ressignificação dos recursos da internet.

Por fim, agradecemos à toda equipe editorial de nossa revista e ao Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP, PIPEq 2018, na modalidade de Publicação de Periódicos (PubPer-PUC-SP), pelo apoio e financiamento para com o volume 39(1) de 2018.

Angela B. Cavenaghi T. LESSA¹

Adolfo TANZI NETO²

Grassinete C. de Albuquerque OLIVEIRA³

Antonio Bruno Ferreira CAVALCANTE⁴

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

³ Universidade Federal do Acre, UFAC (Bolsista Capes).

⁴ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP (Bolsista CNPq).